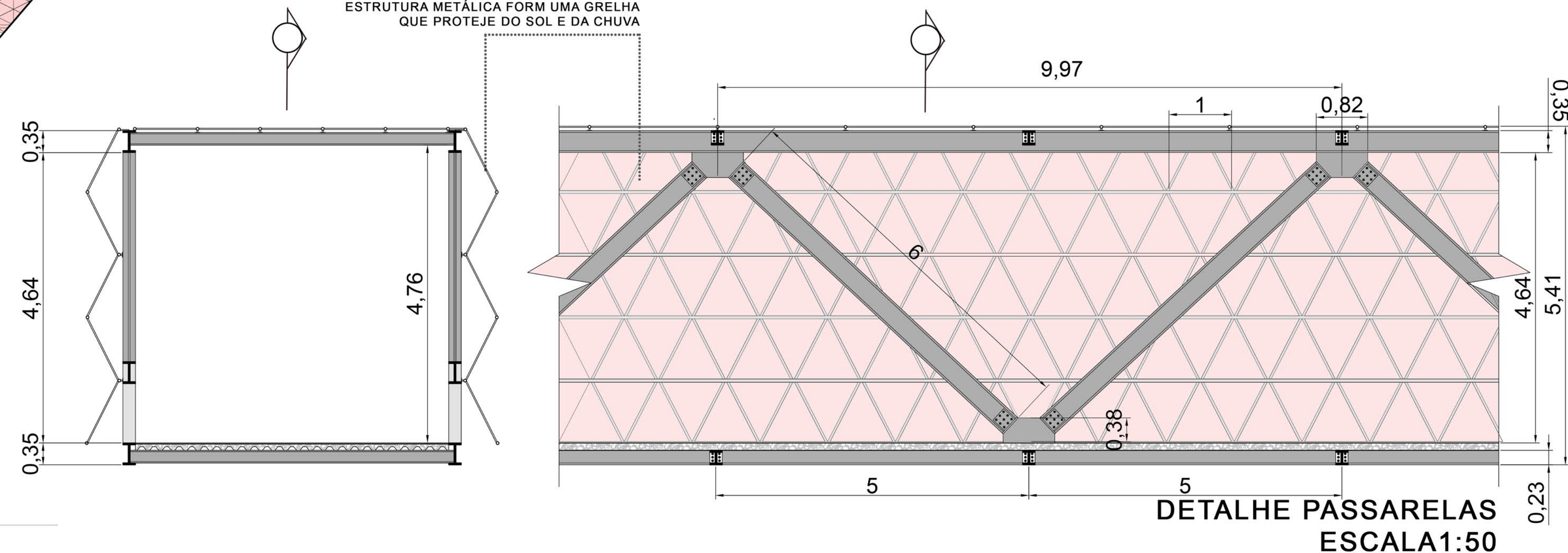


PELE DE VIDRO EMOLDURADA POR
ESTRUTURA METÁLICA FORM UMA GRELHA
QUE PROTEJE DO SOL E DA CHUVA



O Partido Arquitetônico

O Plano Arquitetônico

Os edifícios, as praças e áreas livres são articulados por um sistema de passarelas, escadas e escadas rolantes cobertas e três torres de circulação de vertical que se configuram também como entradas do parque. Executadas em aço e envoltivas por um revestimento metálico composto de hastes tubulares que se prendem a placas de policarbonato vermelho, as passarelas destacam-se do conjunto também como sinalizadores de conexões urbanas, integrando as cotas altas do bairro às cotas baixas. Sua disposição estratégica conecta os sistemas de transporte público - corredor de ônibus do Arco Norte e estações da linha Laranja do Metrô - e as principais rotas de circulação pedestre existente, garantindo fluidez e penetração. O sistema é composto também de passarelas largas que permitem diferentes usos - comércio de pequeno porte, áreas de leitura e descanso, pontos de wifi e carga para baterias de celulares, etc - para seus usuários durante o percurso.

O grande teatro com capacidade de 1.211 pessoas toma partido da topografia mais acidentada e pouco acessível desde a cota 760 até a cota 723 com a implantação do palco e da caixa de palco, dos camarins e das áreas de oficinas cênicas e acesso de caminhões e veículos de carga em uma entrada de serviço pela rua o Souza Filho situada na cota 755,5

Os dois auditórios e a sala de conferências também se apropriam das declividades, implantados de forma superposta para concentrar e controlar o acesso a suas atividades. Os auditórios situam-se na cota 743,60 com capacidade de 262 pessoas cada tem acesso através da praça da cota 742,00 destinando-se a eventos mais corriqueiros e livres, com pequenas audições e peças elaboradas por grupos de teatro independentes, por isso se localizam em uma área mais pública com contato direto com as ruas (através das passarelas). A sala de conferências situa-se acima, em uma região mais reservada, na cota 755,7, acomodado em patamares que exploram a topografia existente de forma cuidadosa (Corte A).

Trazer a cultura até as pessoas e não o contrário.

O ponto principal da articulação da arquitetura da maneira apresentada é uma crítica à existência de locais destinados a atividades pré-definidas. Partimos do conceito de que não se pode prever a apropriação do local e muito menos reger as pessoas a exercerem atividades, por isso a localização do centro cultural é prioritariamente concebida em função de ser um equipamento de transposição, de passagem, como as pessoas passam por escadões ou por passarelas, mas, nesse caso em especial a passagem terá infraestrutura suficiente para experimentação das mais diversas atividades sempre relacionadas com o cotidiano das pessoas. Desta maneira, não foi criada uma nova alternativa de passagem para novas experiências, mas sim aproveitar passagens existentes e apropriação já presente no local e fornecer infraestrutura para que as pessoas possam se apropriar da arquitetura para expor cultura, algo que, em nossa opinião, não está no museu, mas sim no dia a dia de cada um.

O Programa

O programa atende aos requisitos do concurso: um teatro para 1.052 pessoas, dois auditórios para 262 pessoas cada e uma sala de conferências para 1.211 pessoas, além de praças que se articulam através de patamares criando espaços intermediários entre rua e edificação, semipúblicos, abertos à circulação das pessoas, onde todos sintam-se convidados a participar das atividades do centro cultural, como também de outras inerentes à vida cotidiana do bairro.